

## EDITORIAL

O número 16 de nossa Revista chega às suas mãos, mais uma vez contando com o prestigioso apoio da Caixa Econômica Federal. Apresenta importantes contribuições de nossos colaboradores.

Neste número, matérias interessantíssimas, como a fuga jurídica *amicus curiae*, herança do direito anglo-saxão (resíduo do Direito Consuetudinário?); uma outra, as *Astreintes*, de origem francesa, que se reportam ao processo como elemento garantidor do direito, ao lado da *Disregard Doctrine*, que o autor introduz com excelente apreciação sobre os conceitos de pessoa jurídica e pessoa natural e sua aplicação no direito positivo.

A par desses destaques, também comparecem a este número:

- uma nova incursão no Código de Processo Civil, focalizando especificamente alterações na prática das execuções fiscais preconizadas por nova lei ordinária;

- um consistente estudo da questão da dispensa de pagamento de taxa de inscrição em concurso público (exigência editalícia que, por ser editalícia há que ser cumprida), em face do estado de necessidade alegado por diversos candidatos;

- uma oportuna revisita à velha questão da coisa julgada e seus reflexos sobre a ordem constitucional;

- uma igualmente oportuna reincidência na questão das agências reguladoras, instituições em vias de consolidação entre nós e, por isso, a suscitar sempre novos questionamentos;

e, enfim, duas matérias em língua espanhola, versando, uma, sobre o Mercosul – especificamente sobre o que considera luzes e sombras nas relações jurídicas naturalmente complexas que caracterizam blocos econômicos formados por diversas nações necessariamente autônomas e, outra sobre a inserção feminina no mundo político – cada vez mais consistente e, naturalmente, com crescente visibilidade em diversas partes do mundo – refletindo sobre o protagonismo político das mulheres em ambiente até então marcadamente masculino, mas em rápido e desejável processo de equilíbrio.

Como pode prever o leitor, a Revista da ESMAFE-5ª se faz presente e constante, mantendo a discussão acadêmica em seus diversos números, que têm sido extensões de atividades internas da Escola e de seus núcleos, justificando, dessa forma, sua proveitosa existência.

Recife, dezembro de 2007.

A Editoria.